

DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2023.e94326>

# **REFLEXOS DA COVID-19 NA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DA ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS**

## **REFLEXES OF COVID-19 ON THE ECONOMIC-FINANCIAL SITUATION IN THE CATARINENSE ASSOCIATION OF EDUCATIONAL FOUNDATIONS**

**Karina Ziliotto, Especialista**

<https://orcid.org/0009-0005-4017-9652>

[karinaziliotto@unochapeco.edu.br](mailto:karinaziliotto@unochapeco.edu.br)

Universidade Comunitária da Região de Chapecó | Setor Contábil  
Chapecó | Santa Catarina | Brasil

**Silvana Dalmutt Kruger, Doutora**

<https://orcid.org/0000-0002-3353-4100>

[silvana.d@ufms.br](mailto:silvana.d@ufms.br)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul | Campus Nova Andradina  
Nova Andradina | Mato Grosso do Sul | Brasil

**Antonio Zanin, Doutor**

<https://orcid.org/0000-0001-7837-7375>

[zanin.antonio@ufms.br](mailto:zanin.antonio@ufms.br)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul | Campus Nova Andradina  
Nova Andradina | Mato Grosso do Sul | Brasil

Recebido em 14/maio/2023

Aprovado em 16/junho/2023

Publicado em 28/dezembro/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

## RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar o reflexo da pandemia Covid-19 na situação econômico-financeira das instituições de ensino da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) nos anos de 2019, 2020 e 2021. Metodologicamente a pesquisa é descritiva, realizada a partir de análise documental, por meio das demonstrações contábeis coletadas nos sites das Instituições de Ensino Superior pertencentes à Associação Catarinense das Fundações Educacionais. Após a coleta dos dados foram calculados os indicadores econômico-financeiros para verificar a saúde financeira de 13 instituições. Os indicadores permitem observar a variação dos resultados entre as Instituições de Ensino Superior da amostra, sendo que algumas instituições apresentam melhorias de 2019 para 2020, mesmo com o cenário pandêmico, enquanto outras tiveram piora em seus indicadores em 2021. Cabe destacar que algumas instituições souberam obter vantagens e alavancar o negócio, se demonstrando mais preparadas para momentos de crise. Os resultados indicam que algumas instituições sofreram mais impactos com a Covid-19 do que outras, possivelmente porque já enfrentavam dificuldades econômico-financeiras mesmo antes da pandemia. Desta forma, compreende-se a importância da análise dos indicadores econômico-financeiros das instituições, como forma de auxiliar no planejamento e no alinhamento de suas estratégias.

**Palavra-Chave:** Covid-19. IES. Indicadores Econômico-Financeiros.

## ABSTRACT

The objective of this study is to analyse the impact of the Covid-19 pandemic on the economic and financial situation in the educational institutions of the Santa Catarina Association of Educational Foundations (ACAFE) in the years 2019, 2020 and 2021. Methodologically, the research is descriptive, carried out from document analysis, through financial statements collected on the websites of Higher Education Institutions belonging to the Santa Catarina Association of Educational Foundations. After data collection, economic-financial indicators were calculated to verify the financial health of 13 institutions. The indicators make it possible to observe the variation in results among the Higher Education Institutions in the sample, with some institutions showing improvements from 2019 to 2020, even with the pandemic scenario, while others had their indicators worsen in 2021. It should be noted that some institutions knew gain advantages and leverage the business, showing themselves to be more prepared for times of crisis. The results indicate that some institutions suffered more impacts from Covid-19 than others, possibly because they were already facing economic and financial difficulties even before the pandemic. In this way, the importance of analysing the institutions' economic-financial indicators is understood, as a way of assisting in the planning and alignment of their strategies.

**Keyword:** Covid-19. IES. Economic-Financial Indicators.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os primeiros casos do vírus SARS-COV-2, denominado como Covid-19 foram registrados em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província chinesa de Hubei, se espalhando para os demais continentes em 2020 (EIGENSTUHLER et al., 2021). Devido ao seu rápido contágio, alta taxa de mortalidade e a não existência de medicamentos para combatê-la, a pandemia afetou milhões de pessoas em todo o mundo, exigiu isolamento social e deixou inúmeros impactos sociais, inclusive nos ambientes organizacionais (CALDAS et al., 2021).

Os impactos da pandemia sob os aspectos econômicos, obrigou os governos a buscarem alternativas para o atendimento dos doentes e redução do contágio, bem como as empresas tiveram que se adequar para manter suas atividades (FANDIÑO ISAZA, et al., 2022). Inúmeros negócios foram impactados pela redução da receita e pelas restrições de funcionamento, o que refletiu no poder de compra da população e no aumento do endividamento (AVELAR et al., 2021).

As medidas sanitárias afetaram as atividades econômicas (produção, comercialização e prestação de serviços), comprometendo a geração de receitas (PIRES et al., 2023). Com as Instituições de Ensino Superior (IES) não foi diferente, a necessidade do ensino remoto se fez presente e com ele diversos desafios. Além da adaptação de alunos e professores às aulas remotas, as IES tiveram que investir em novas tecnologias e desenvolvimento de estratégias para atender as necessidades dos estudantes (SANTOS et. al, 2021). Além disso, o setor educacional já estava impactado pela diminuição do poder de compra, pela redução na procura pela educação superior e pelo aumento da inadimplência (SILVA; NEGRÃO; SABOYA, 2018), conseqüentemente a pandemia potencializou dificuldades na saúde financeira das IES.

Frente às contingências do período pandêmico, os gestores tiveram que buscar estratégias organizacionais, visando minimizar os impactos operacionais (FANDIÑO ISAZA, et al., 2022). A gestão informacional e a análise do desempenho, tornou-se diferencial, como alternativa para acompanhar a posição patrimonial e financeira das organizações (MORAIS; JUNIOR, 2019). A análise das demonstrações contábeis permite identificar a saúde financeira dos negócios, auxiliando na tomada de decisões, alinhando possíveis estratégias e projeções futuras (SILVA; NEGRÃO; SABOYA, 2018), possibilitando compreender a capacidade de pagamento e de gerar resultados, bem como a necessidade de recursos (SILVA et al., 2021).

Com a pandemia da Covid-19, empresas bem estruturadas que já faziam uso da análise dos indicadores econômicos-financeiros criaram estratégias para melhorar seu desempenho enquanto que as empresas que não faziam uso perceberam a importância (AVELAR et al., 2021). Destaca-se que o contexto educacional, especialmente o ensino superior foi afetado pela crise em diversos aspectos, comprometendo a situação econômica-financeira das IES (PIRES et al., 2023).

Diante do contexto emerge a problemática do estudo: Quais os reflexos da Covid-19 na situação econômica-financeira das instituições de ensino da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACAFE? Em vista disso, o estudo tem como objetivo analisar o reflexo da pandemia Covid-19 na situação econômico-financeira das instituições de ensino da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) nos anos de 2019, 2020 e 2021.

A importância da pesquisa justifica-se pela relevância de observar o comportamento do desempenho econômico-financeiro no contexto da pandemia, e como as IES foram afetadas ou não pela crise. Sob o aspecto teórico, justifica-se a importância da análise econômica-financeira de indicadores pelas IES do sistema ACAFE, tendo em vista que as mesmas receberam recursos públicos na forma de bolsas de estudo, visando a retenção de estudantes. Sob o aspecto social, a análise contribui com os gestores, especialmente de IES no formato comunitárias, oportunizando discussões e a análise destas entidades.

O estudo está estruturado por essa seção, de caráter introdutório, a seção 2 que apresenta o referencial teórico, onde aborda informações por segmentos e estudos correlatos contemplando os seguintes tópicos: análise de indicadores de desempenho, indicadores de desempenho econômico-financeiro e estudos correlatos. Na seção 3 apresenta-se o método e os procedimentos utilizados na pesquisa. A seção 4 é composta pela análise e interpretação dos dados, e por fim, a seção 5 onde são relatadas as conclusões e sugestões para pesquisas futuras.

## **2 IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO**

Avaliar a saúde financeira e o desempenho das organizações reflete em ações visando a continuidade dos negócios (JACINTHO; KROENKE, 2021). Neste sentido, as informações contábeis contribuem com a análise econômico-financeira e patrimonial das entidades, fornecendo informações sobre a composição dos bens, direitos e obrigações, bem como a

origem e aplicação dos recursos (ALENCAR; DIAS, 2019; SILVA et al., 2021).

As informações gerenciais orientam as decisões estratégicas, possibilitando projeções futuras (SILVA; NEGRÃO; SABOYA, 2018). Para auxiliar nesta análise, são utilizados índices ou indicadores de desempenho, como por exemplo: índices de liquidez ou solvência, índices de atividades, índices de endividamento, índices de rentabilidade, entre outros, os quais evidenciam o comportamento do desempenho econômico-financeiro das organizações (LINK; BEUREN; ZANATTA, 2018).

O conjunto de demonstrações contábeis e notas explicativas elaborados de forma obrigatória pelas entidades, também oferece a evidenciação patrimonial e oportuniza analisar o desempenho operacional de cada período (LOPES et al., 2019). Entre o conjunto de relatórios gerados pela contabilidade pode-se indicar o Balanço Patrimonial, o qual apresenta o patrimônio e recursos institucionais (SILVA; ANJOS, 2020), a Demonstração de Resultado, a qual oportuniza identificar as receitas, custos e despesas, bem como o resultado das atividades (FELIX; DIAS, 2019). A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), permite compreender as entradas e variações das contas de caixa e equivalentes de caixa, bem como a geração e uso de recursos das atividades operacionais, de investimento e financiamento (MACIEL; SALOTTI; IMONIANA, 2020).

A partir das informações contábeis, podem ser analisados indicadores de desempenho, especialmente para verificar fragilidades e necessidade de melhorias (JACINTHO; KROENKE, 2021). O acompanhamento operacional deve ser constante, para isso o uso dos indicadores tornam-se diferenciais para o acompanhamento do desempenho e da saúde financeira (SILVA; NEGRÃO; SABOYA, 2018). Neste sentido, os indicadores de desempenho permitem mensurar a situação atual e avaliar tendências futuras do negócio (BOMFIM; MACEDO; MARQUES, 2013).

Os indicadores se dividem em índices para identificar a situação financeira, sendo os indicadores de liquidez e estrutura de capital (endividamento) e para a situação econômica, sendo os indicadores de rentabilidade e atividade (SILVA; NEGRÃO; SABOYA, 2018). Os índices de liquidez são utilizados para medir a capacidade de pagamento da empresa (MARION, 2012), ou seja: evidência o quanto os ativos que a entidade possui podem ser convertidos em dinheiro para pagar suas obrigações (PRAIA; OLIVEIRA; CAVALCANTE, 2021).

Por meio dos indicadores de endividamento, é possível evidenciar o grau de

endividamento da entidade, também evidencia o prazo de liquidação dos recursos de terceiros a curto e longo prazo (MARION, 2012). Para Silva (2017), os índices de endividamento contribuem para as decisões de obtenção ou aplicação de recursos financeiros da empresa. Já Marcelino e Souza (2020) afirmam que o indicador de endividamento é utilizado para evidenciar o risco da empresa, comparando as dívidas da mesma com o total do ativo.

Já os indicadores de rentabilidade permitem compreender a situação do capital investido e avaliação do retorno do investimento (SILVA et al., 2019). Conforme Marion (2012), a rentabilidade demonstra aos investidores ou donos da empresa qual o retorno que irão obter em relação ao capital investido. Por outro lado, os indicadores de atividade demonstram o tempo médio em que a empresa recebe suas vendas, paga seus fornecedores e renova seus estoques, formando assim o ciclo financeiro (MARION, 2012).

Apresenta-se na Tabela 1 os indicadores de desempenho econômico-financeiro, suas fórmulas e conceitos:

**Tabela 1** Indicadores de desempenho

<b>Índice</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Conceito</b>
<b>Indicadores de liquidez</b>		
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a LP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a LP}}$	Indica a capacidade de pagamento a longo prazo, considerando os recursos da empresa de curto e longo prazo.
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Indica a capacidade financeira da empresa para liquidar sua dívida de curto prazo.
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$	Indica a capacidade de saldar suas dívidas de forma imediata.
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{PC}}$	Indica a capacidade de pagamento da empresa de curto prazo, desconsiderando a conta estoques.
<b>Indicadores de Estrutura de Capital (Endividamento)</b>		
Participação de Capital de Terceiros (Endividamento)	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Indica quanto a empresa está utilizando de capital de terceiros para cada real de capital próprio.
Composição de Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}} \times 100$	Indica quanto a empresa terá que pagar a terceiros em curto prazo para cada real das dívidas totais.
Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Indica quanto a empresa aplicou no ativo permanente para cada real do patrimônio líquido.
Imobilização dos Recursos Não Correntes	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{PL} + \text{Exigível a LP}} \times 100$	Indica quanto a empresa investiu no ativo permanente para cada real do patrimônio líquido mais o passivo exigível a longo prazo.

<b>Indicadores de Rentabilidade</b>		
Giro do Ativo (GA)	$\text{Vendas Líquidas} / \text{Ativo Total}$	Indica quanto a empresa vendeu para cada real de investimento total do período.
Margem Líquida (ML)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	Indica o lucro líquido da empresa para cada real vendido.
Retorno do Ativo (ROI/ROA)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$	Indica o lucro líquido da empresa para cada real dos investimentos totais.
Retorno do Patrimônio Líquido (ROE)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Indica o lucro líquido da empresa para cada real de capital próprio investido.
<b>Indicadores de atividade</b>		
Prazo Médio da Rotação dos Estoques (PMRE)	$\frac{\text{Estoque ou Estoque Médio}}{\text{Custo das Mercadorias Vendidas}} \times 360$	Indica o tempo que a empresa demora para renovar seu estoque.
Prazo Médio do Recebimento das Vendas (PMRV)	$\frac{\text{Duplicatas a receber}}{\text{Receita Líquida de Vendas}} \times 360$	Indica o prazo médio de recebimentos das vendas.
Prazo Médio do Pagamento das Compras – Fornecedores (PMPC)	$\frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras}} \times 360$	Indica em média quantos dias a empresa demora para liquidar sua dívida com seus fornecedores.
Ciclo Financeiro	$\text{PMRE} + \text{PMRV} / \text{PMPC}$	Indica quanto tempo em média é necessário para a empresa comprar seus produtos, pagar seus fornecedores, estocar, vender e receber de seus clientes.

Fonte: Adaptado de Alcântara (2012).

De forma geral, observa-se na Tabela 1 que cada indicador tem sua importância e, em conjunto, tornam-se essenciais para adequar as organizações aos cenários, tomar decisões e planejar estratégias, tanto para superar contingências, como para atingir seus objetivos e monitorar as metas estabelecidas.

Considerando o contexto econômico, organizações foram impactadas pela pandemia mundial que refletiu diretamente na situação econômico-financeira das mesmas, afetando tanto entidades do ramo público como ramo privado (FANDIÑO ISAZA et al., 2022). Com as Instituições de Ensino Superior, não foi diferente. O aumento do desemprego e a diminuição da renda familiar reduziu a procura pela educação superior, principalmente em IES privadas e comunitárias, e com isso a pandemia aumentou a inadimplência prejudicando a saúde financeira das IES (SILVA; NEGRÃO; SABOYA, 2018; PIRES et al., 2023).

Os resultados da pesquisa de Pires et al. (2023), realizada com três Fundações de Apoio vinculadas à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), evidenciam que a pandemia impactou o volume de compras, refletiu em demissões de colaboradores, e em resultados deficitários nas fundações, devido à redução do volume de contratação de projetos. Os resultados indicam a necessidade de acompanhamento destas entidades, pelo

papel social que realizam, na formação de pessoas, no ensino, pesquisa e extensão (ZANELLA; KRUGER; BARICHELLO, 2019; SCHMITT; BUGALHO; KRUGER, 2021).

Neste âmbito, as IES também precisam se adaptar à nova realidade após a pandemia, melhorar os controles e traçar estratégias de sobrevivência. Neste sentido, a análise das demonstrações contábeis e dos indicadores de desempenho podem contribuir com estratégias e tomada de decisões.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo, realizado a partir de análise documental e abordagem quantitativa. Quanto aos procedimentos, o estudo utiliza-se da análise documental das demonstrações contábeis do período de 2019, 2020 e 2021, bem como foram calculados os indicadores econômico-financeiros das instituições de ensino pertencentes a ACAFE, na sequência são comparados os indicadores entre elas.

De acordo com Raupp e Beuren (2012), a pesquisa documental busca extrair informações dispersas, para que seja possível analisá-las e interpretá-las, conseguindo com isso, dar mais sentido aos fatos passados tornando-os úteis ao presente. Quanto à abordagem do problema, a presente pesquisa é de caráter quantitativo, pois é formada pela coleta de dados das demonstrações contábeis das IES da amostra, posteriormente realizou-se a análise de indicadores econômico-financeiros das instituições da ACAFE. Os relatórios utilizados foram extraídos dos sites das próprias instituições.

A pesquisa buscou analisar o reflexo da Covid-19 na situação econômico-financeira nas instituições de ensino da Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACAFE, que se subdividem em 15 (quinze) instituições conforme o Quadro 01:

**Quadro 01** Instituições de ensino superior do sistema ACAFE

Instituições de ensino	Sigla
Centro Universitário Católica Santa Catarina	CATÓLICA SC
Universidade de Blumenau	FURB
Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC
Universidade do Contestado	UNC
Universidade do Extremo Sul Catarinense	UNESC
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Campus Caçador	UNIARP
Centro Universitário Barriga Verde	UNIBAVE
Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí	UNIDAVI
Centro Universitário de Brusque	UNIFEBE
Universidade do Planalto Catarinense	UNIPLAC
Universidade do Vale do Itajaí	UNIVALI

**Quadro 01** Instituições de ensino superior do sistema ACAFE

Instituições de ensino	Sigla
Universidade da Região de Joinville	UNIVILLE
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	UNOCHAPECÓ
Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Joaçaba	UNOESC
Centro Universitário Municipal de São José	USJ

Fonte: Elaborado pelos autores.

No Quadro 01 é possível identificar as IES que compõem o sistema ACAFE, entende-se como a população do estudo as 15 IES. No entanto considerando o período observado (2019, 2020 e 2021), a amostra do estudo foi composta por 13 IES, que dispunham das demonstrações contábeis publicadas nos sites institucionais. A UNIVALI e a USJ são foram analisadas, por falta de informações.

A análise do comportamento dos indicadores econômico-financeiros das instituições de ensino da ACAFE foi desenvolvida com o auxílio de Tabelas, considerando inicialmente o *check list* de informações para a identificação dos indicadores, conforme apresentado na Tabela 1. A coleta dos dados ocorreu por meio de relatórios e informações disponíveis nos sites das IES da amostra referente aos anos de 2019, 2020 e 2021. Justifica-se a escolha do período temporal considerando o início da Covid-19 em 2020. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2021 para dados de 2019 e 2020, e março de 2023 para a coleta de dados de 2021. Posteriormente à coleta dos dados, realizou-se a análise dos indicadores de desempenho referentes aos anos base de 2019, 2020 e 2021.

#### 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção demonstram-se os dados obtidos com a pesquisa, bem como a análise dos dados obtidos por meio do cálculo dos indicadores econômico-financeiros das instituições de ensino da amostra. Inicialmente, apresentam-se os principais comparativos da estrutura patrimonial e de resultados das IES, considerando os valores respectivos ao Ativo Total, Passivo Total, Patrimônio Social, receita Líquida e Resultado do Exercício, de 2019, 2020 e 2021, conforme evidencia a Tabela 2.

**Tabela 2** Estrutura patrimonial e resultados (em milhões de reais)

IES	Ativo Total (R\$)			Passivo total (R\$)			Patrimônio Social (R\$)			Receita líquida (R\$)			Superávit ou Déficit (R\$)		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
CATÓLICA	60.669	70.836	62.230	11.539	22.101	17.711	49.130	48.735	44.519	53.975	51.953	49.274	-5.701	-395	-4.216
FURB	245.891	265.716	277.468	35.973	54.537	62.486	209.918	211.179	214.982	173.144	165.353	160.498	3.373	1.231	3.076
UDESC	269.626	328.119	482.521	16.356	17.482	23.744	253.270	310.637	458.777	472.201	471.146	585.114	48.329	57.366	148.269
UNC	153.359	161.109	179.681	40.721	38.691	40.116	112.637	122.417	139.564	79.651	77.492	77.118	6.371	9.914	16.852
UNESC	191.765	206.721	211.922	113.801	128.657	132.585	77.964	78.064	79.336	181.470	186.857	196.822	0,68428	0,10033	1.271
UNIARP	35.205	48.839	62.151	10.108	9.824	10.741	25.097	39.015	51.410	46.955	56.098	69.948	5.388	13.917	12.395
UNIBAVE	66.738	69.919	69.275	20.137	23.215	22.788	46.600	46.703	46.487	26.488	24.120	22.247	-0,1741	0,1294	-0,2157
UNIDAVI	59.355	61.618	62.338	8.519	7.119	5.183	50.835	54.499	57.154	39.074	39.779	42.406	5.265	3.663	2.655
UNIFEBE	64.201	71.529	76.289	18.867	23.726	22.137	45.334	47.803	54.151	31.305	33.811	41.010	5.474	2.468	6.347
UNIPLAC	70.132	68.680	68.370	49.893	46.130	45.007	20.239	22.550	23.361	51.381	50.915	48.847	0,4825	2.311	0,8089
UNIVILLE	307.175	316.401	296.801	74.796	87.085	49.928	232.379	229.315	246.872	123.068	121.138	115.066	14.734	-3.064	17.556
UNOCHAPECÓ	128.541	130.095	135.741	34.490	24.913	23.823	94.051	105.182	111.918	98.758	93.701	91.542	-24.640	11.616	6.736
UNOESC	504.603	637.849	547.287	57.183	64.212	66.087	447.419	473.637	481.199	245.960	258.170	258.331	15.032	26.217	9.171

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 apresenta alguns valores utilizados para calcular os indicadores a seguir expressos em milhões, sendo eles o ativo total, passivo total, patrimônio social, receita líquida e o resultado do exercício. As IES UNOESC, UDESC, FURB e UNESC apresentam os maiores ativos, bem como os maiores patrimônios sociais, além da Univille. Em relação às receitas líquidas, observa-se que 7 das IES (Católica, FURB, UNC, UNIBAVE, UNIPLAC, UNIVILLE e UNOCHAPECÓ) tiveram redução de receitas observando-se o ciclo 2020-2021 em relação a 2019, enquanto as demais 6 IES tiveram aumento de receita (UDESC, UNESC, UNIARP, UNIDAVI, UNIFEBE, UNOESC), no período analisado.

Identifica-se que em 2019 a Unochapecó foi a instituição que obteve maior prejuízo em relação às demais, contudo obteve uma melhora considerável em 2020, finalizando o exercício com R\$ 11 milhões de superávit. A Uniplac que em 2019 não apresentava prejuízo, registrou um superávit de R\$ 482.526,00, mas teve um aumento de 378,97%, encerrando o exercício com R\$ 2.311.187,00. Em 2021 a UDESC apresentou o maior resultado entre as IES, com R\$ 148 milhões, seguida da UNC, UNIARP, UNIVILLE e UNOCHAPECÓ, que também apresentaram crescimento operacional (superávit) em 2021, comparativamente a 2019.

Monteiro, Riccio e Carvalho (2023) destacam que devido a Covid-19 ocorreu a interrupção do ensino presencial, obrigando às Universidades a rever suas estratégias, pois a partir da implementação do ensino remoto, surgiram muitos desafios, dentre os quais: dificuldade em realizar atividades práticas, demanda de auxílios digitais para aquisição de internet e eletrônicos, falta de capacitação para uso de ferramentas digitais, tanto por parte dos

educadores quanto pelos alunos. Assim sendo, algumas Universidades que apresentavam resultados negativos antes da pandemia, passaram a ter superávit no período pandêmico, pois mesmo com a ampliação de investimentos para aulas remotas e com a redução de receitas, foi possível melhorar os resultados em função da redução de custos operacionais, tais como: energia elétrica, água, material de limpeza, segurança, dentre outros. Neste sentido, observou-se que diversas IES tiveram redução de receita, no entanto 4 delas também tiveram melhoria no resultado operacional de 2020 e 2021.

Na Tabela 3 é possível identificar os indicadores de liquidez geral e corrente.

**Tabela 3** Indicadores de liquidez

IES	Liquidez Geral				Liquidez Corrente			
	2019	2020	2021	Evolução (%)	2019	2020	2021	Evolução (%)
CATOLICA SC	5,26	3,21	3,51	-33,17	0,78	1,11	1,22	1,57
FURB	6,84	4,87	4,44	-35,04	1,62	1,04	1,09	0,67
UDESC	16,48	18,77	20,32	23,28	2,77	4,06	9,58	3,46
UNC	3,77	4,16	4,48	18,93	1,87	2,37	2,63	1,41
UNESC	1,69	1,61	1,60	-5,15	0,58	0,69	0,73	1,26
UNIARP	3,48	4,97	5,79	66,14	2,14	3,00	2,13	1,00
UNIBAVE	3,31	3,01	3,04	-8,27	0,92	1,37	1,43	1,55
UNIDAVI	6,97	8,65	12,03	72,62	4,25	4,38	5,39	1,27
UNIFEBE	3,40	3,01	3,45	1,27	0,95	0,79	0,78	0,83
UNIPLAC	1,41	1,49	1,52	8,07	3,26	3,08	2,98	0,91
UNIVILLE	4,11	3,63	5,94	44,75	2,25	2,23	1,71	0,76
UNOCHAPECÓ	3,73	5,22	5,70	52,89	1,44	2,12	2,45	1,70
UNOESC	8,82	8,38	8,28	-6,15	3,73	3,12	2,92	0,79

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 3 pode-se verificar a liquidez geral e corrente das IES do sistema Acafe. A liquidez geral indica a capacidade da instituição de liquidar suas obrigações a longo prazo. Dentre as 13 IES da amostra, a Católica SC teve a maior redução no seu índice de liquidez geral de 2019 para 2020, sendo uma redução de 39,04% devido ao aumento considerável dos empréstimos e financiamentos no ano de 2020 utilizado para capital de giro. Contudo, mesmo com essa redução seu índice é bom em 2020, indicando que para cada R\$1,00 de dívida a longo prazo, a Católica SC possui R\$ 3,21 de recurso total para sua liquidação. Em contrapartida a UNIARP teve um aumento de 42,73% de 2019 para 2020 em sua liquidez geral, demonstrando que em 2020 para cada R\$ 1,00 de dívida a longo prazo, a instituição possuía R\$ 4,97 de recurso para sua liquidação.

De modo geral, todas as instituições apresentaram bons índices de liquidez geral. Contudo, este índice considera o total do ativo em contrapartida do total do passivo, onde parte do ativo, por exemplo: imobilizado normalmente não vai se transformar em dinheiro

neste período, sendo assim analisou-se também índice de liquidez corrente.

Referente ao ano de 2021, percebe-se que praticamente a totalidade das IES da amostra apresentaram melhoria nos índices de liquidez geral, com destaque para UNIDAVI, seguida da UDESC que apresentaram maior crescimento.

O índice de liquidez corrente indica a capacidade financeira da empresa de liquidar suas dívidas a curto prazo. Percebeu-se que no ano de 2019, quatro instituições possuíam mais dívidas do que disponibilidades para seu pagamento a curto prazo. Duas dessas instituições melhoraram seus índices em 2020, mas duas delas permaneceram sem recursos suficientes para liquidar suas dívidas a curto prazo. Sendo elas: A UNESC que teve uma variação positiva de 18,62% de 2019 para 2020, contudo mesmo assim encerrou o ano de 2020 com R\$ 0,69 de recurso a curto prazo para cada R\$1,00 de dívida a curto prazo. E a UNIFEBE que teve uma redução no índice de 16,25% onde em 2020 para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo, ela possuía apenas R\$ 0,79 de recursos para pagamento.

Em contrapartida, a UNIDAVI em 2020 encerrou o exercício com o maior índice de liquidez corrente em relação às demais, indicando que para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo, a mesma possuía R\$ 4,38 de recurso para sua liquidação. Destaca-se também que cinco instituições tiveram redução neste índice de 2019 para 2020 e oito instituições tiveram aumento, deixando em evidência a UNIBAVE com 48,77% de aumento, em 2019 possuía menos recurso que dívida a curto prazo, em 2020 encerrou com R\$ 1,37 de recursos a curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívida existente no curto prazo.

A UDESC que apresentou um índice de liquidez geral alto em relação às demais instituições em 2019 e 2020, sendo de R\$ 16,48 e 18,77 respectivamente, em 2019 apresentou um índice de liquidez corrente de R\$ 2,77 aumentando em 46,99% em 2020, indicando possuir R\$ 4,06 de recurso a curto prazo para cada R\$1,00 de dívida também a curto prazo. Também em 2021 a UDESC foi a que apresentou o maior índice de liquidez corrente subindo para 9,58. É importante salientar que segundo Marion (2012) é recomendável que o indicador de Liquidez corrente seja no mínimo igual a 1. Quanto maior esse indicador, melhor a situação da organização.

Na Tabela 4, observa-se os indicadores de endividamento das IES da amostra.

**Tabela 4** Indicadores de Estrutura de Capital (Endividamento)

IES	Participação Capital de Terceiros				Composição Endividamento			
	2019	2020	2021	Evolução (%)	2019	2020	2021	Evolução (%)
CATOLICA SC	23,49	45,35	39,78	1,69	79,89	88,24	68,38	0,86
FURB	17,14	25,83	29,07	1,70	75,52	87,16	75,13	0,99
UDESC	6,46	5,63	5,18	0,80	80,86	82,99	88,09	1,09
UNC	36,15	31,61	28,74	0,80	40,55	44,01	54,88	1,35
UNESC	145,97	164,81	167,12	1,14	54,61	52,27	53,08	0,97
UNIARP	40,28	25,18	20,89	0,52	78,99	82,22	86,28	1,09
UNIBAVE	43,21	49,71	49,02	1,13	61,06	46,57	45,23	0,74
UNIDAVI	16,76	13,06	9,07	0,54	62,83	83,51	96,33	1,53
UNIFEBE	41,62	49,63	40,88	0,98	40,10	32,72	39,21	0,98
UNIPLAC	246,52	204,57	192,66	0,78	18,97	21,14	21,67	1,14
UNIVILLE	32,19	37,98	20,22	0,63	42,22	40,66	72,01	1,71
UNOCHAPECÓ	36,67	23,69	21,29	0,58	66,86	75,27	77,40	1,16
UNOESC	12,78	13,56	13,73	1,07	68,86	65,72	67,84	0,99

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 4 os indicadores de endividamento, sendo eles a participação do capital de terceiros que apresenta quanto a empresa está utilizando de capital de terceiros para cada real de capital próprio e a composição do endividamento, que demonstra quanto a empresa terá que pagar a curto prazo para cada real da dívida total (Marion, 2012; PIRES et al., 2023). Na Tabela 4 pode-se observar que em relação à participação do capital de terceiros, os valores das treze instituições variam bastante. Contudo, todas possuem índices positivos, sendo que a interpretação evidencia que, quanto menor o índice melhor.

Duas das treze apresentaram resultados preocupantes, indicando mais dívidas totais do que capital próprio. A UNESC é uma das IES que em ambos os anos apresentou mais obrigações a pagar do que patrimônio, em 2019 sua dívida total representava 145,97 % do seu capital próprio e em 2020 este percentual aumentou para 164,81% e em 2021 para 167,12%. A UNIPLAC também possuía um índice elevado, mesmo sofrendo uma redução de 17,02% de 2019 para 2020, fechando 2020 com o maior índice de todas, sendo que suas dívidas totais representavam 204,57% do seu capital próprio, apresentando uma pequena melhora em 2021, embora ainda com o maior índice da amostra (192,66%).

Quanto à evolução de um ano para o outro, a IES Católica de 2019 para 2020 quase dobrou seu índice, apresentando 93,09% de aumento, demonstrando em 2020 que as dívidas da instituição representavam 45,35% do seu capital próprio (patrimônio líquido). Quanto à composição do endividamento, a maioria das instituições de ensino possuem mais dívidas a curto prazo em relação à dívida total. Oito das treze IES possuem mais de 50% de suas

dívidas para pagamento no curto prazo (nos próximos 12 meses). Os resultados deste estudo corroboram com os achados de Pires et al. (2023) em pesquisa efetuada junto às Fundações da UFSC, que também apontaram que a maior parte das dívidas está no curto prazo.

A Tabela 5 apresenta os indicadores de rentabilidade, sendo eles o giro do ativo e a margem líquida.

**Tabela 5** Indicadores de rentabilidade (Giro do Ativo e Margem Líquida)

IES	Giro do Ativo				Margem Líquida			
	2019	2020	2021	Evolução (%)	2019	2020	2021	Evolução (%)
CATOLICA SC	0,89	0,73	0,79	0,89	-10,56	-0,76	-8,56	0,81
FURB	0,70	0,62	0,58	0,82	1,95	0,74	1,92	0,98
UDESC	1,75	1,44	1,21	0,69	10,24	12,18	25,34	2,48
UNC	0,52	0,48	0,43	0,83	9,89	14,67	21,85	2,21
UNESC	0,95	0,90	0,93	0,98	0,38	0,05	0,65	1,71
UNIARP	1,33	1,15	1,13	0,84	11,48	24,81	17,72	1,54
UNIBAVE	0,40	0,34	0,32	0,81	-0,66	0,54	-0,97	1,47
UNIDAVI	0,66	0,65	0,68	1,03	13,48	9,21	6,26	0,46
UNIFEBE	0,49	0,47	0,54	1,10	17,49	7,30	15,48	0,89
UNIPLAC	0,73	0,74	0,71	0,98	0,94	4,54	1,66	1,76
UNIVILLE	0,40	0,38	0,39	0,97	11,97	-2,53	15,26	1,27
UNOCHAPECÓ	0,77	0,72	0,67	0,88	-24,95	12,40	7,36	-0,29
UNOESC	0,49	0,48	0,47	0,97	6,11	10,16	3,55	0,58

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 5 evidencia de modo geral, que apenas a UNIPLAC obteve um aumento no giro do ativo de 2019 para 2020 e ainda em um percentual baixo de 1,19%. As demais IES todas apresentaram redução neste indicador e apenas duas delas apresentaram índices acima de 1, o que é ruim para as demais, pois isso significa que as vendas foram inferiores ao valor do investimento total da IES e conforme Marion (2012, p. 158) “quanto mais o ativo gerar em vendas reais, mais eficiente a gerência está sendo na administração dos investimentos (ativo). A ideia é produzir mais, vender mais, numa proporção maior que os investimentos no ativo”.

Desta forma, apenas na UNIARP e na UDESC a receita líquida foi superior ao ativo, onde na Uniarp para cada R\$ 1,00 do seu ativo total ou do seu investimento, gerou-se R\$ 1,15 de receita líquida no ano de 2020, uma redução de 13,88% em relação a 2019 e a Udesc em 2020 gerou R\$ 1,44 de receita líquida para cada R\$ 1,00 do ativo total, uma redução de 18,01% em relação a 2019. O menor índice foi da UNIBAVE, onde para cada R\$1,00 do ativo total, obteve-se apenas R\$ 0,40 em receita líquida no ano de 2019 e R\$ 0,34 em 2020.

Em relação à margem líquida, três IES apresentaram prejuízo em 2019, sendo elas a

UNOCHAPECÓ, a CATÓLICA SC e a UNIBAVE. Já em 2020 apenas a UNIVILLE e a CATÓLICA SC apresentaram déficit, as demais instituições apresentaram superávit em seus exercícios. Em 2021, a CATÓLICA SC continuou com margem negativa, juntamente com a UNIBAVE, enquanto as demais mantiveram margem positiva.

A Uniarp apresentou 24,81% de margem líquida em 2020, sendo a maior margem líquida em relação às demais da amostra. Este percentual significa que para cada R\$ 1,00 de receita líquida obteve-se R\$ 0,24 de superávit no exercício. Contudo, a maior evolução de 2019 para 2020 foi da Uniplac, com um aumento de 383,36 % em sua margem líquida, porém mesmo tendo uma evolução considerável, sua margem líquida continua baixa. As IES UDESC, UNC, UNIARP e UNIVILLE, apresentam margem líquida superior em 2021 comparativamente aos 2 exercícios anteriores. A UNIDAVI e a UNOESC aprenam redução da margem líquida em 2021, em relação a 2019. No estudo de Pires et al. (2023), os resultados apontam que dentre as três fundações da UFSC pesquisadas, duas tiveram índices da margem líquida negativos em 2020, o que sugere que a pandemia afetou o resultado. Comparado aos achados deste estudo, percebe-se que também não houve unanimidade, sendo que algumas IES tiveram aumento na margem líquida e outras apresentaram redução durante o período pandêmico (2020/2021).

A Tabela 6 apresenta os indicadores de rentabilidade ROI/ROA e ROE.

**Tabela 6** Indicadores de rentabilidade (ROI/ROA e ROE)

IES	ROI/ROA				ROE			
	2019	2020	2021	Evolução (%)	2019	2020	2021	Evolução (%)
CATOLICA SC	-9,40	-0,56	-6,77	0,72	-11,60	-0,81	-9,47	0,82
FURB	1,37	0,46	1,11	0,81	1,61	0,58	1,43	0,89
UDESC	17,92	17,48	30,73	1,71	19,08	18,47	32,32	1,69
UNC	5,14	7,05	9,38	1,83	7,00	9,28	12,08	1,73
UNESC	0,36	0,05	0,60	1,68	0,88	0,13	1,60	1,83
UNIARP	15,31	28,50	19,94	1,30	21,47	35,67	24,11	1,12
UNIBAVE	-0,26	0,19	-0,31	1,19	-0,37	0,28	-0,46	1,24
UNIDAVI	8,87	5,95	4,26	0,48	10,36	6,72	4,65	0,45
UNIFEBE	8,53	3,45	8,32	0,98	12,08	5,16	11,72	0,97
UNIPLAC	0,69	3,37	1,18	1,72	2,38	10,25	3,46	1,45
UNIVILLE	4,80	-0,97	5,92	1,23	6,34	-1,34	7,11	1,12
UNOCHAPECÓ	-19,17	8,93	4,96	-0,26	-26,20	11,04	6,02	-0,23
UNOESC	2,98	4,87	1,68	0,56	3,36	5,54	1,91	0,57

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 6 apresenta-se o retorno do investimento ou do ativo (ROI/ROA) que demonstra quanto de retorno a instituição irá obter para cada real investido e em quanto

tempo irá obter retorno total do investimento. Já o retorno do patrimônio líquido (ROE) expressa o lucro líquido para cada real do capital próprio/patrimônio líquido da instituição, ou seja, quanto a instituição terá de retorno em relação ao capital investido e em quanto tempo terá um retorno total de seu investimento.

Analisando a taxa de retorno do investimento das IES da amostra, constatou-se que em 2020 a UNIARP obteve melhor índice estimado em 28,50%, sendo que para cada R\$ 1,00 investido a empresa teve retorno de R\$ 0,28, necessitando assim 3 anos, 6 meses e 4 dias para ter um retorno de todo o capital investido.

Se desconsiderar as IES UNIVILLE e CATÓLICA SC que tiveram déficit em 2020, a Unesc foi a instituição que obteve menor ROI em 2020, sendo de 0,05%, indicando assim que para cada R\$1,00 investido a empresa teve retorno de apenas R\$0,0005, sendo considerado assim um baixo retorno para a instituição. Levando em consideração a evolução de 2019 para 2020, seis IES tiveram redução do ROI e as demais conseguiram melhorar seu índice, sendo cinco delas em mais de 50%, o que apesar de algumas ainda possuírem índice baixo, a evolução positiva é importante.

Em relação à taxa de retorno do patrimônio líquido, em 2020 a UNIARP foi a instituição que apresentou melhor resultado, indicando que o lucro líquido do exercício corresponde a 35,67% do patrimônio líquido da instituição e que considerando o lucro obtido em 2020 e Uniarp precisaria de 2 anos, 9 meses e 20 dias para obter retorno de todo o seu patrimônio líquido.

Sem considerar as IES Univille e Católica SC que tiveram prejuízo em 2020, a Unesc foi a instituição que obteve menor percentual de ROE em 2020, onde o lucro líquido da mesma corresponde a 0,13% de seu patrimônio líquido. Em relação à evolução, a Uniplac apresentou o melhor percentual de aumento, saindo de 2,38 % em 2019 para 10,25% em 2020, um aumento de 329,89%. Desta forma, em 2020 o lucro líquido da Unesc representava 10,25% do seu patrimônio líquido, necessitando assim de 9 anos, 9 meses e 3 dias para obter o retorno total do patrimônio líquido com este superávit do exercício.

Levando em consideração que o cenário da pandemia se iniciou ao final de 2019, e os impactos restritivos afetou as IES a partir de 2020, pode-se observar que algumas instituições tiveram maior impacto com os efeitos da pandemia, no entanto, algumas delas já estavam enfrentando dificuldades financeiras antes mesmo da Covid-19 surgir. Neste sentido, a análise das demonstrações contábeis e o acompanhamento dos indicadores de desempenho podem

contribuir com as estratégias e o processo de tomada de decisões nas IES.

Os resultados corroboram com os achados de Silva, Negrão e Saboya (2018), evidenciando que o setor educacional é sensível ao contexto econômico, sendo que a educação não é vista como prioritária, em situações de dificuldades financeiras, muitas pessoas optam por abandonar os investimentos em educação. Diferente de outros setores como os de produtos de higiene e limpeza, que apresentam crescimento econômico a partir das demandas da pandemia (COSTA; PEREIRA; LIMA, 2021). Tais resultados evidenciam a necessidade de acompanhamento das IES, especialmente pelo papel social que desempenham na formação de pessoas (ZANELLA; KRUGER; BARICHELLO, 2019; SCHMITT; BUGALHO; KRUGER, 2021). Desta forma, as contingências de cenários de crises, exige estratégias e tomada de decisões, sendo que as informações contábeis podem auxiliar os gestores neste processo. A forma como as IES reagiram e se posicionaram frente ao período pandêmico refletiu nos resultados destas, conforme observado no decorrer da análise dos indicadores econômico-financeiros, evidenciando a importância da análise dos indicadores de desempenho para a gestão educacional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As informações apresentadas permitem analisar o reflexo da Covid-19 na situação econômico-financeira nas instituições de ensino da Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACADE, nos anos de 2019, 2020 e 2021, subdividindo-se nas seguintes IES da amostra: CATÓLICA SC, FURB, UDESC, UNC, UNESC, UNIARP, UNIBAVE, UNIDAVI, UNIFEBE, UNIPLAC, UNIVILLE, UNOCHAPECÓ e UNOESC.

Com a finalidade de atingir o objetivo ora exposto, utilizou-se dos dados coletados das demonstrações contábeis das instituições disponíveis no site de cada IES, objetivando analisar os indicadores de liquidez geral e corrente, participação do capital de terceiros e composição do endividamento, giro do ativo e margem líquida, retorno do investimento ou do ativo e retorno do patrimônio líquido, bem como sua evolução no período pandêmico.

Assim, constatou-se que, de modo geral, todas as instituições analisadas tiveram bons índices de liquidez geral, sendo que nenhuma teve mais dívida que recurso a longo prazo. Já o índice de liquidez corrente, no ano de 2019 quatro instituições possuíam mais dívida do que disponibilidades para seu pagamento a curto prazo, duas dessas instituições melhoraram seus índices em 2020, mas duas delas permaneceram sem recursos suficientes para liquidar suas

dívidas a curto prazo, sendo elas a UNESC e a UNIFEBE, evidenciando que a pandemia prejudicou o desempenho.

Em relação ao endividamento, a maioria das instituições de ensino possuem mais dívida a curto prazo em relação à dívida total. Oito das treze IES indicam que mais de 50% de sua dívida total deve ser paga nos próximos 12 meses. A UNESC e a UNIPLAC apresentaram resultados preocupantes em relação ao endividamento.

Já o giro do ativo, de modo geral, apenas a UNIPLAC obteve aumento de 2019 para 2020, as demais IES todas apresentaram redução neste indicador e apenas duas delas apresentaram índices acima de 1, o que é ruim para as demais, pois quanto maior for este índice melhor e isso significa que as vendas foram inferiores ao valor do investimento total. Em relação à margem líquida, três IES apresentaram prejuízo em 2019 e em 2020 apenas duas, mantendo duas em 2021, sendo que as demais instituições apresentaram superávit.

Os achados indicam que as IES sofreram impactos negativos devido ao cenário de pandemia ocasionado pela Covid-19, que se iniciou ao final de 2019. Contudo, o presente estudo demonstra que algumas instituições da amostra tiveram maiores dificuldades do que outras, o que pode ser justificado pela estrutura e preparo de algumas IES para momentos de crise e o despreparo de outras, ou também por já estarem com dificuldades antes mesmo da Covid-19 surgir, o que prejudicou ainda mais a recuperação.

Os resultados de forma geral, destacam a importância das informações contábeis para o processo de gestão das IES, bem como do uso de indicadores de avaliação de desempenho, como mecanismo de orientação e avaliação do comportamento das instituições, no intuito de subsidiar decisões e o posicionamento estratégico.

Para pesquisas futuras, recomenda-se novas análises com demais IES de outras regiões do Brasil, bem como com outro formato de atuação, distinto da amostra estudada, bem como, pode-se coletar e calcular outros indicadores para melhorar a análise do desempenho organizacional das IES.

## **REFERÊNCIAS**

ALCANTARA, A. S. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ALENCAR, R. M. B.; DIAS, T. C. Balanço Patrimonial: a importância para a tomada de decisões em micros e pequenas empresas. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 43, p. 808-818, 2019.

AVELAR, A. E.; FERREIRA, P. O.; SILVA, B. N. E. R.; FERREIRA, C. O. Efeitos da Pandemia de Covid-19 sobre a sustentabilidade econômico-financeira de empresas brasileiras. **Revista Gestão Organizacional (RGO)**, v. 14, n. 1, p.131-152, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v14i1.5724>

BOMFIM, P. R. C. M.; MACEDO, M. A. S.; MARQUES, J. A. V. C. Indicadores financeiros e operacionais para a avaliação de desempenho de empresas do setor de petróleo e gás. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 16, n. 1, p. 112-131, 2013.

CALDAS, A. V. S.; SILVA, E. S.; JUNIOR, A. F. A. S.; CRUZ, U. B. Os efeitos da Covid-19 sobre os desempenhos das ações dos setores da B3. **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 19, n. 2, p 15-28, 2021. DOI: <https://doi.org/10.19094/contextus.2021.60146>

COSTA, L. B.; PEREIRA, I. F.; DE LIMA, J. A. Reflexos da pandemia da Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros de empresas do setor de produtos de higiene e limpeza listadas na B3. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 22, n. 2, p. 10-22, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51320/rmc.v22i2.1266>

EIGENSTUHLER, D. P.; PACASSA, F.; KRUGER, S. D.; MAZZIONI, S. Influência das características dos países na disseminação da COVID-19. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n.1, p. 172-191, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v14i1.5715>

FANDIÑO ISAZA, J.R.; KRUGER, S. D.; ZANIN, A., MÁRQUEZ, V.J. B.; DÁVILA COA, L.M.; ZANELLA, C.; CONTE, A. Caracterización en la gestión de innovación de pymes por efecto del Coronavirus: estudio comparativo Colombia y Brasil. **Revista Estrategia Organizacional**, v. 11, n. 1, p. 87-109, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22490/25392786.5660>

FELIX, G. L.; DIAS, T. C. Demonstração do resultado do exercício e suas contribuições para o ambiente corporativo. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 43, p. 828-844, 2019.

JACINTHO, V.; KROENKE, A. Indicadores econômico-financeiros de empresas brasileiras: uma comparação entre setores. **Revista Ambiente Contábil**, v. 13, n. 1, p. 90-113, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2021v13n1ID19365>

LINK, E. E.; BEUREN, F. P.; ZANATTA, J. M. Diagnóstico financeiro de uma empresa de calçados de couro. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 3, n. 3, p. 135-157, 2018.

LOPES, L. M; BITTENCOURT, L. C; MASTELARO, R. J. G.; SANTOS, F.A. A necessidade das micro e pequenas empresas financiarem o ativo circulante permanente e ativo não circulante com financiamento de longo prazo. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, v. 1, n. 23, p. 125-136, 2019.

MACIEL, F. F. S.; SALOTTI, B. M.; IMONIANA, J. O. Incentivos para escolhas contábeis na demonstração dos fluxos de caixa. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 31, n. 83, p. 244-

261, 2020. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201908670>

MARCELINO, J. A.; SOUZA, A. B. Análise das demonstrações contábeis: um comparativo entre as cooperativas de crédito SICREDI e SICOOB. **Brazilian Journal of Business**, v. 2, n. 1, p. 437-455, 2020.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MORAIS, R. A. C.; JÚNIOR, A. C. B. A importância da contabilidade gerencial para microempresas e empresa de pequeno porte. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 43, p. 903-921, 2019.

PIRES, F. M.; RODRIGUES, J. M. S.; REIS, L. S., RITTA, C. O.; ALBERTON, L. Reflexos da pandemia da Covid-19 na situação econômico-financeira das fundações de apoio vinculadas à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 16, n. 1, p. 141-164, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2023.e90965>

PRAIA, S. B.; OLIVEIRA, I. S.; CAVALCANTE, Z. P. Análise das Demonstrações Contábeis para contratação de empréstimos bancários. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 5, p. 208-225, 2021.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicáveis às ciências sociais. In: BEUREN, I. M (Org. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 76-97.

SANTOS, E. A.; CAMPOS, G. H. F.; SALLABERRY, J. D.; SANTOS, L. M. R. Experiências com o ensino remoto e os efeitos no interesse e na satisfação dos estudantes de ciências contábeis durante a pandemia da SARS-CoV-2. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n. 1, p. 356-377, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v14i1.5712>

SCHMITT, D. C.; BUGALHO, D. K.; KRUGER, S. D. Percepções docentes e às estratégias de ensino-aprendizagem durante o isolamento social motivado pelo COVID-19. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 20, p. 1-19, 2021. DOI: 10.16930/2237-7662202131331

SILVA, A. A. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, C. A.; JUNIOR, C. R. P.; OLIVEIRA, F. P. L. L.; OLIVEIRA, L. J. Análise de balanço: estudo de caso sobre as cooperativas SICREDI com sede em Mato Grosso. **Revista de Ciências Contábeis**, v. 10, n. 20, p. 17-36, 2019.

SILVA, G. D.; ANJOS, M. A. D. Análise de balanço patrimonial em empresas de capital aberto no ramo calçadista. **Revista GeTeC**, v. 9, n. 24, p.58-73, 2020.

SILVA, N. R. F.; NEGRÃO, K. R. M.; SABOYA, S. M. P. Análise de indicadores

financeirosem tempos de crise econômica para instituições de ensino superior listadas na BM&FBovespa. **Revista de Administração e Contabilidade-RAC**, v. 5, n. 10, p. 154-174, 2018.

SILVA, P. S.; PAGNUSSAT, A.; JUNIOR, E. M. O.; CUNHA, D. R. S. Análise das Demonstrações Contábeis: Um estudo comparativo da rentabilidade de três instituições financeiras listadas na B3. **Revista Científica da Ajes**, v. 10, n. 20, p. 72-95, 2021.

ZANELLA, C.; KRUGER, S. D.; BARICHELO, R. Sustentabilidade: uma abordagem das percepções de professores do ensino superior. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 2, 73-93, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2019.v9i2.3499>